

ORALIDADE EM FOCO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS SEMINÁRIO ESCOLAR, LETRA DE MÚSICA E MÚSICA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Vânia Maria Oliveira de Araújo (UECE)²⁹
vaniajopelu@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de ensino de Língua Portuguesa denominada *Projeto Transdisciplinar Tom Brasil Escolar: uma experiência de oralidade, leitura e escrita nas aulas de português*. Esta proposta foi desenvolvida em forma de projeto com turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Surgiu a partir da necessidade de motivar alunos que apresentavam baixo comprometimento e grande superficialidade em suas relações com o ensino aprendizagem, pouca concentração e mínimo desempenho nas atividades escolares. Objetiva despertar os alunos para a (re) descoberta do prazer da leitura e da escrita, além de inseri-los em práticas de oralidade nas aulas de português a partir do trabalho com os gêneros textuais seminário escolar, letra de música e música. No projeto desenvolvido os alunos analisaram letras de músicas, produziram o gênero seminário e fizeram uma apresentação artístico-musical. O trabalho apresentou resultados satisfatórios, pois com a grande aceitação e participação dos alunos no projeto e as avaliações das atividades desenvolvidas durante todo o processo, pode-se constatar maior envolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, aguçado senso crítico, relativo domínio da argumentatividade, muita criatividade, sensibilidade e talento artístico-musical. Esse estudo está pautado na concepção sociointeracionista da linguagem de Bakhtin (2016), nas discussões sobre oralidade dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN, 1998) e nos estudos sobre música em sala de aula de Ferreira (2001).

Palavras-chave: Ensino. Português. Oralidade. Seminário. Música.

1 Introdução

Não podemos pensar na educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais do que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos. Nessa visão de uma educação que busca a formação plena do aluno há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades.

É de amplo conhecimento que a vivência musical dentro da escola e da sala de aula possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção

²⁹ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Pesquisadora e bolsista da CAPES. Mestranda do Programa Profissional em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Sete de Setembro (UNI7). Graduada em Letras Português/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

auditiva, a sociabilidade, entre tantas outras coisas. Por meio da educação musical há a possibilidade de desenvolver a oralidade e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho aborda a música como um gênero textual eficaz para atrair a atenção dos estudantes para as aulas de Língua Portuguesa, possibilitando-lhes reflexão, diálogo e interação.

O papel que queremos que nossos estudantes venham a assumir na sociedade está diretamente vinculado ao tipo de educação que oferecemos.

Observamos hoje algumas dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, algumas relacionadas aos estudantes e outras, ao professor. Ao voltarmos nossa atenção para a questão da aprendizagem e dos processos relacionados que podem ajudar na compreensão de conceitos e apropriação de conteúdos e percebemos que a música é um instrumento que pode contribuir nesse processo.

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas ela pode se tornar um importante recurso facilitador da aprendizagem, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos e o oposto também pode ocorrer.

Levar a música popular brasileira, doravante MPB, até a sala de aula por meio de temas instigantes, tais como a ditadura, a mulher na sociedade e a fome, informando, discutindo questões sociais e ainda servindo como pretexto para a aprendizagem descontraída de nossa língua nos diferentes contextos em que ela se apresenta, é uma forma de explorar a comunicação oral e escrita dos alunos e enriquecer, sobretudo, a visão

do mundo em que vivem, proporcionando conhecimentos que vão além da sala de aula e oportunizando um ensino de qualidade.

O ensino de língua portuguesa em algumas escolas públicas tem priorizado o ensino da gramática deixando para segundo plano a leitura, a discussão e a produção de textos que estejam relacionados à prática vivenciada no cotidiano dos estudantes, inferiorizando o sistema público de ensino.

Bakhtin (2016) defende no decorrer de sua carreira acadêmica a utilização do gênero música no âmbito da escola não devendo o professor inferiorizar o gênero textual por não condizer com as exigências do método culto da língua, e dessa forma, mostrarmos as variedades de gêneros que podemos estar trabalhando dentro do ambiente escolar e suas funções específicas, formando alunos para o desenvolvimento do senso crítico, procurando torná-los mais criativos, preparados para viver diante deste mundo globalizado.

É fundamental que a música seja incluída no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento dos jovens, porque ela proporciona maior interação, socialização, gera hábitos de respeito mútuo, espírito de criatividade e de solidariedade e facilita a compreensão de outros conteúdos estudados.

2 Gêneros textuais e ensino

Falar sobre gêneros textuais não é algo inusitado, tornou-se essencial nos estudos sobre linguagem e ensino. Tidos como fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social, os gêneros textuais se configuram como parte constituinte e fundamental da cultura humana. (Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCN, 1998)

Os PCN adotam a concepção de gênero como forma de inclusão e participação ativa do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, os gêneros assumem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e surgem como um novo desafio para as práticas pedagógicas nas políticas educacionais do Brasil.

Segundo os PCN os gêneros são determinados historicamente, constituindo “formas relativamente estáveis de enunciados”, disponíveis na cultura. Assim, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com outros que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos

como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. (PCN, 1998, p. 21)

Objetivando orientar o trabalho cotidiano do professor os PCN pressupõem práticas de ensino em que o uso da língua seja o ponto de partida e chegada para a aprendizagem, pois “as situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos”. (PCN, 1998, p. 19)

Essa visão ampara-se, de uma forma geral, na visão bakhtiniana da linguagem, pois para Bakhtin todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. (Bakhtin, 2006). Seguindo essa reflexão, Bakhtin afirma que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...], mas acima de tudo por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2016, p.261)

A partir do conceito de gênero textual como unidade de ensino, tanto em relação à leitura quanto à produção, quando se pretende trabalhar com os textos, torna-se fundamental abordar os gêneros em que eles se concretizam, tomando como base seu aspecto temático, composicional e estilístico.

A língua está sempre em movimento, possibilitando alterações linguísticas constantemente em decorrência do tempo e de seus falantes, os gêneros textuais também vão surgindo de acordo com a necessidade de comunicação social, bem como gêneros já existentes podem cair em desuso com o passar do tempo. Assim, não há como saber quanto tempo um gênero permanecerá na esfera social, pois eles são ilimitados e sujeitos a mudanças, logo, novos gêneros vão surgindo e alguns vão desaparecendo.

A escola deve estar atenta a essa dinamicidade que a linguagem apresenta, porque ela exerce um papel importante na socialização do saber. É na escola que o aluno vai definir o uso e o contexto em que cada gênero é empregado socialmente, tanto na oralidade, quanto na escrita, uma vez que ele mantém contato com os gêneros desde que começa a se expressar por meio da linguagem.

Assim, ao se privilegiar o trabalho com os gêneros de forma contextualizada, levando em consideração os fatores que fazem com que esses gêneros ocupem um lugar importante no contexto social, contribui-se para um ensino e aprendizado essencial, pois, a partir da diversidade de texto é possível trabalhar as diferentes manifestações da linguagem de forma que atenda às necessidades básicas dos alunos ao empregar a linguagem nas práticas sociais.

Cabe ao professor apoderar-se de teorias e estudos que tragam inovações importantes para o ensino e aprendizagem da linguagem, em especial no que tange o trabalho com os gêneros textuais, e utilizar-se daqueles que melhor se adequem as necessidades e ao contexto da escola e dos alunos. Inserir os alunos numa proposta didático-pedagógica inovadora, responsável e atual é sinal de compromisso e responsabilidade diante a educação e a sociedade.

Para trabalharmos o ensino da oralidade selecionamos o gênero oral seminário escolar que enquanto prática de aprendizagem e evento comunicativo é uma orientação dos PCN para se trabalhar com gêneros orais em sala de aula. Além de uma orientação prevista nos documentos oficiais o seminário oportuniza a aprendizagem do oral formal, desenvolve outras habilidades e estratégias da fala pública, tal como a organização e preparação prévia da fala, postura, dentre outras.

Segundo os PCN (1998, p. 25), “Cabe à escola ensinar ao aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminário (...)”. Portanto, preparar o aluno para práticas de linguagem oral, pública e formal é dever da escola, que deve conduzir esse ensino de forma planejada e sistemática.

As pesquisadoras Meire e Silva (2016) acreditam que o trabalho com gênero seminário é bastante enriquecedor, visto que contempla outras habilidades além da oralidade como a leitura e a escrita. Para as autoras

Numa exposição oral, as atividades linguageiras são utilizadas e redefinidas pelo contexto de produção, configurando-se como um meio eficaz para o ensino de práticas de leitura, escrita e oralidade em situação formal de uso, contribuindo ainda para o desenvolvimento da competência comunicativa do sujeito. (MEIRA, SILVA, 2016, p.70)

Trabalhar com o gênero seminário em sala de aula proporciona a interação e o desenvolvimento de atividades de diversas naturezas aos estudantes, além de estimular a pesquisa e o trabalho em equipe.

Ao sensibilizar e emocionar, ao despertar um maior interesse nos estudantes porque faz parte da rotina deles e ao auxiliar na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula os gêneros música e letra de música também serão contemplados nesse estudo.

A escolha desses gêneros também está pautada em uma sondagem feita com as turmas sobre o contato e a importância da música na vida deles. Diante dos resultados positivos e da descoberta de algumas aptidões artístico-musicais desses jovens concluímos que poderia ser uma boa estratégia de ensino trabalharmos com música e letra de música nessas turmas.

A música é um gênero discursivo capaz de informar, trazer questionamentos sobre nossa sociedade, além de facilitar o entendimento linguístico e despertar o interesse por diferentes gêneros textuais e pelo conhecimento de nossa língua.

Cabe ao educador planejar atividades que envolvam músicas de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, a fim de tornar seu trabalho criativo, despertando a motivação dos estudantes, imaginando infinitas possibilidades de aprendizado relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. A esse respeito Ferreira (2001) assevera que

Um aspecto bastante interessante com relação ao uso da música em sala de aula é o fato de que ela pode ser utilizada de diferentes formas. "Ela pode, por exemplo, ser instrumentalizada como arte concluída e levar isso para a sala de aula como subsídio para ensinar uma matéria. (...)" Configurando-se como um instrumental de ensino para a língua portuguesa, para o estudo da análise textual, gramatical, literária, etc., assim como também para o ensino de outras línguas e outras disciplinas, pois todas elas têm sua importância cultural. (FERREIRA, 2001)

Percebe-se, portanto, que o trabalho com a música em sala de aula é indispensável, visto tratar-se de uma linguagem universal, capaz de auxiliar no ensino de diversas outras habilidades.

4 Projeto Transdisciplinar Tom Brasil Escolar: uma experiência de oralidade, leitura e escrita nas aulas de português

4.1 Questões norteadoras do projeto

Algumas inquietações nortearam a idealização desse projeto, as quais serão elucidadas no final desse trabalho:

- I. Como motivar jovens alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem?
- II. Como incitá-los a experimentar novas formas de apreensão, proporcioná-los maior abertura para o diálogo e atrair sua atenção para as aulas de Língua Portuguesa?
- III. Como proporcionar aos jovens atividades que vão além do currículo e do âmbito da escola a partir de algo faça parte do dia a dia deles?

4.2 Objetivos

4.2.1 Geral

- Despertar o prazer da pesquisa, leitura e escrita dos alunos.

4.2.2 Específicos

- Aprimorar práticas de oralidade a partir do trabalho com os gêneros orais em sala de aula.
- Desenvolver o senso crítico, a sensibilidade e criatividade a partir do trabalho com a música e letra de música.
- Proporcionar aos alunos a produção do gênero seminário e oportuniza-los a uma apresentação artístico-musical.

4.3 Metodologias do projeto

4.3.1 Como foi realizado?

O projeto foi realizado em quatro etapas, durante um mês, que corresponde a quatro semanas, contabilizando um total de dezesseis aulas de cinquenta minutos cada (oitocentas horas/aulas totais).

Na primeira etapa houve a apresentação do projeto às turmas; na segunda, o estudo do gênero seminário; na terceira e quarta etapa aconteceram a realização dos seminários pelos alunos e um show de talentos, culminância do projeto, nomeado Tom Brasil Escolar – Festival de música popular brasileira, onde os alunos puderam se apresentar cantando, tocando e /ou dançando de acordo com o tipo de apresentação escolhida e ensaiada no decorrer das atividades do projeto.

4.3.2 Universo do projeto:

Cinco salas de aula dos anos finais do ensino fundamental, (6ªA e B, 7ªA, 8ªA e 9ªA), com número aproximado entre 34 a 36 alunos por turma, de uma escola particular filantrópica de Fortaleza-CE, localizada no bairro Maraponga, compuseram o universo do projeto. Durante o projeto algumas atividades foram desenvolvidas na biblioteca, na sala de informática, na sala de multimeios e na quadra da escola.

4.3.3 Sujeitos do projeto

Os sujeitos envolvidos no projeto foram jovens entre onze e dezoito anos, alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental que estavam matriculados no turno da tarde. Professores de Português, História, Geografia e Música, direção e coordenação pedagógica, colaboradores de multimeios e biblioteca, júri (pessoas convidadas para avaliarem as apresentações) também foram sujeitos envolvidos no projeto, que conduziram algumas atividades, contribuíram com aulas interdisciplinares e avaliações durante as atividades e estudos propostos.

4.3.4 Avaliação

Antes da apresentação do projeto foi realizada uma avaliação diagnóstica e durante todo seu desenvolvimento os alunos foram avaliados por meio da interação, participação, trabalho em equipe, compromisso, criatividade e desempenho nas atividades de forma contínua e processual.

4.4 descrições das ações desenvolvidas

4.4.1 Primeira etapa – primeira semana (200 horas/aulas = 04 aulas): apresentação do projeto

Nas duas primeiras aulas as professoras de português apresentaram o projeto aos alunos, distribuíram o material didático do projeto que será estudado, apresentaram e discutiram as sugestões de temas e músicas (MPB) a serem trabalhados em sala de aula pelas professoras e pelos grupos de alunos que serão formados nos próximos encontros.

Na terceira e quarta aula as equipes foram formadas. Foram organizadas em cada turma aproximadamente doze equipes, cada uma equipe possuía três integrantes, visto que cada turma possuía, em média, 36 alunos, no máximo. Houve também o estudo do material didático proposto, a saber, uma breve história da MPB e movimentos musicais brasileiros (Bossa Nova, Canção Protesto, Tropicalismo, Clube da Esquina, Jovem Guarda e outros).

4.4.2 Segunda etapa – segunda semana (200 horas/aulas = 04 aulas): estudo do gênero seminário

Na aula um e dois da segunda etapa os alunos estudaram os gêneros seminário, letra de música e música, foram orientados nas pesquisas dos temas escolhidos que fizeram na sala de informática e planejaram, com a ajuda das professoras de português, os seminários que irão apresentar.

Nas duas aulas finais da segunda etapa estudamos as letras das músicas *Que país é esse*, do grupo Legião Urbana e *Rosa de Hiroshima*, de Vinícius de Moraes. As aulas foram elaboradas e realizadas conforme o que estudamos e planejamos para a exposição oral das equipes, seguindo os critérios das etapas do planejamento do gênero seminário.

Ainda houve ensaio das apresentações artísticas de algumas equipes que irão se apresentar no show de talentos *Tom Brasil Escolar*.

4.4.3 Terceira etapa: terceira semana (200 horas/aulas = 04 aulas): apresentação dos seminários

A apresentação dos seminários aconteceu nessa etapa. Cada equipe se apresentou entre 16 a 17 minutos. A apresentação deveria contemplar o estudo contextual da letra de uma música, assim como também uma breve abordagem de seus compositores/intérpretes; a análise e interpretação da letra da música selecionada e as considerações finais da equipe sobre o tema desenvolvido, seguindo a estrutura e as etapas estudadas do gênero seminário escolar.

4.4.4 Quarta etapa – quarta semana (200 horas/aulas = 04 aulas): realização do show de talentos Tom Brasil Escolar – Festival de música popular brasileira

Realizado na sala de multimeios da escola o *Tom Brasil* foi um festival de música popular brasileira proporcionado aos alunos participantes do projeto, no qual simulamos um programa de auditório, inspirado no programa *The Voice Brasil*, no qual os alunos fizeram uma apresentação artístico-musical em trio, dupla ou individualmente, com um jurado específico, convidado para avaliar as apresentações, atribuindo uma nota de 6,0 a 10 para cada aluno ou grupo de alunos participantes.

Todas as atividades de todas as etapas, inclusive essa última, foram realizadas dentro do horário de aula de cada turma e coordenadas pela professora de português, idealizadora do projeto, tendo a colaboração dos demais professores e profissionais da escola.

Vale ressaltar que aqueles que se recusaram a participar dessa etapa não tiveram prejuízos em suas notas. Os vencedores do Festival ganharam um prêmio simbólico.

4.5 Resultados alcançados

Esta proposta de ensino buscou incitar os alunos a experimentar novas formas de apreensão, proporcionando nas aulas de língua portuguesa momentos de interação, aprendizagem e entretenimento a partir da música e de temas escolhidos por eles.

As pesquisas sobre os diversos temas trabalhados por meio das letras de músicas e os conteúdos estudados durante o projeto despertaram interesse nos alunos. Durante todo o processo eles foram envolvidos em atividades nas quais puderam demonstrar aguçado senso crítico, relativo poder de argumentatividade, criatividade, sensibilidade e variados talentos artístico-musicais.

Concluímos, portanto, que o projeto colaborou positivamente com o processo de ensino aprendizagem desses jovens.

5 Considerações finais

Os professores devem buscar alternativas de ensino que estimulem o interesse dos alunos, estratégias que incitem os estudantes a experimentar novas formas de aprender.

A sala de aula se constitui num grande desafio para qualquer professor na atualidade, pois levar o aluno à reflexão, despertar sua criticidade e proporcioná-lo um maior domínio da língua materna são realmente processos complexos, mas que precisam ser trabalhados nas aulas de língua portuguesa e encaminhados de forma agradável e produtiva.

O trabalho com o ensino de língua materna torna-se mais atrativo quando conseguimos transformar o conhecimento para o aluno em algo atrativo, prazeroso e isso requer planejamento, criatividade, coragem e tempo, uma vez que precisamos conhecer os alunos, suas habilidades, dificuldades e estudar o que mais se adequa a cada turma, além de planejar novas formas de ensinar.

Investir numa proposta transdisciplinar de ensino de língua materna, que contemple além do Português, outras áreas do conhecimento como História, Artes e Música é entender que dentre as inúmeras possibilidades que temos para desenvolvermos propostas interessantes de ensino, a transdisciplinaridade proporciona um trabalho enriquecedor e produtivo.

Diante dos resultados obtidos no projeto descrito neste artigo, pode-se afirmar que o trabalho com os gêneros textuais seminário escolar, letra de música e música auxiliou a aprendizagem, despertou interesse para a compreensão e interpretação dos textos e conteúdos trabalhados e contribuiu para que os alunos adquirissem mais compromisso e autonomia na construção do conhecimento e desenvolvessem o senso crítico sem alienação a diversidade de culturas e ideologias.

Referências

ARAÚJO, D.L; SILVA, W.M. (orgs.). A oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2016.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: ensino de quinta e oitava séries / terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. I Título. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FERREIRA, M. Como Usar a Música na Sala de Aula. Contexto, 2001.

LEAL, T. F. Gois, S. (orgs). A oralidade na escola. A investigação do trabalho docente como foco de reflexão. 1ª ed. São Paulo: Autêntica editora, 2012.